



Megaeventos como Estratégia para o Desenvolvimento Urbano: Balanço crítico e expectativas da COP30 no Brasil

Belém, 06 a 08 de maio de 2024
Universidade da Amazônia - UNAMA

GRANDES PROJETOS URBANOS NA AMAZÔNIA E A COP 30: UMA ANÁLISE SOBRE OS EMPREENDIMENTOS NOVA DOCA E NOVA TAMANDARÉ, EM BELÉM (PA)

Larissa Mourão Pantoja
larissa.m.pantoja@hotmail.com
Universidade da Amazônia - UNAMA

INTRODUÇÃO

A Amazônia está no centro do debate para preparação da Conferência Mundial do Clima (COP-30), que ocorrerá em novembro de 2025, na cidade de Belém/PA. Por essa razão, está recebendo altos investimentos para aplicação de infraestrutura urbana, como: mobilidade, saneamento, limpeza urbana, criação de parques lineares e outros equipamentos urbanísticos. O debate central da região Amazônica como escolha para realização do megaevento é enfatizado pelas questões que envolvem o processo de uso e ocupação do solo, do crescimento econômico acelerado a partir da apropriação dos recursos naturais e da expansão da fronteira agrícola, com isso surgem diversas discussões de cunho socioambiental relacionadas às mudanças climáticas e outros temas.

A região Amazônica vive o seu contexto histórico marcado por Grandes Projetos Urbanos (GPU), que leva a compreensão dos interesses pautados em projetos de infraestrutura urbana como elemento indutor da expansão capitalista na fronteira Amazônica, no qual, seguiu os modelos hegemônicos de países desenvolvidos (Cruz, 2012). O município de Belém, cidade-sede que receberá o evento COP-30, apresenta um histórico marcado por GPU. As intervenções urbanas iniciaram com medidas de aterramento, drenagem de águas pluviais, retificação de canais, recuperação de áreas de baixadas e outras transformações que interferiram condicionantes naturais territoriais (Trindade Jr., 1997). Nota-se que essa região já foi impactada por diversas intervenções advindas de GPU e, atualmente, mudanças no sentido do desenvolvimento urbano estão sendo aceleradas ou justificadas como preparação para a realização da COP-30. Na perspectiva da presente pesquisa, a COP-30 é considerada um megaevento que atrairá diversas estratégias econômicas e, como consequência, transformações urbanas. Esta constatação lança luzes sobre a produção dos projetos urbanos a partir de um megaevento, o qual redireciona a atuação do Poder Público para a execução de obras de infraestrutura de grande porte que beneficiam sobremaneira o capital imobiliário e propiciam a implantação de empreendimentos privados de lucro significativo.

Não obstante a potencial produção de mais-valia urbanística (Sotto, 2016), é possível que não ocorra efetiva recuperação dos investimentos do Poder Público de que venha resultar a valorização de imóveis urbanos, tampouco justa distribuição dos benefícios e ônus decorrentes do processo de urbanização, que constituem diretrizes gerais da Lei n. 10.257/2001 (artigo 2º, IX e XI). Além disso, questiona-se a legitimidade das decisões político-administrativas sobre GPU que, a pretexto da COP-30, para terem breve aprovação e implantação, não estão sendo submetidos ao debate popular, prejudicando o direito à gestão democrática da cidade.

Nesse sentido, identificam-se marcadores de uma apropriação de fins públicos em curso para viabilizar interesses políticos econômicos, sobretudo ligados ao ramo imobiliário, a reboque do debate sobre desenvolvimento urbano sustentável. Esta reflexão leva a um questionamento crítico das estratégias e lógicas dos grandes projetos em função de investimentos para cidade, assim como, a reprodução do modelo capitalista das intervenções urbanas advindas de GPU que, no caso do megaevento COP-30, pouca ou nenhuma aderência evidenciam com mudanças climáticas e desenvolvimento sustentável.



Megaeventos como Estratégia para o Desenvolvimento Urbano: *Balanco crítico e expectativas da COP30 no Brasil*

Belém, 06 a 08 de maio de 2024
Universidade da Amazônia - UNAMA

MATERIAIS E MÉTODOS

Com o objetivo de analisar a relação entre dois grandes projetos urbanos na Amazônia, “Nova Doca” e “Nova Tamandaré”, a partir do olhar do megaevento COP-30, relacionando-os com o debate sobre sustentabilidade urbana, realizou-se os seguintes procedimentos metodológicos: pesquisa bibliográfica e documental pautada no contexto de desenvolvimento urbano de Belém (PA). Utilizou-se como fontes de informações notícias veiculadas em meios oficiais de comunicação para compreender quais novas obras estão em curso para a COP-30. Este estudo é classificado como empírico e analítico-descritivo, apresentando abordagem qualitativa e raciocínio dedutivo. Utiliza-se como referencial teórico as concepções de Harvey (2004) e de Sánchez (2001). Para o entendimento da problemática no contexto local, a pesquisa discute os conceitos teóricos urbanos amazônicos, segundo as perspectivas de Trindade Jr. (1997) e Cruz (2012).

RESULTADOS.

As questões propostas no objetivo dessa pesquisa destacam o GPU no contexto histórico Amazônico, bem como, pautados na construção e formação da cidade de Belém. Essa busca incessante por espaço no cenário econômico por parte dos governantes induz a atração do capital monetário internacional e potencializa transformações e implicações no espaço urbano. Essa dinâmica impulsiona o interesse do mercado imobiliário, pois se intensifica os recursos públicos em infraestrutura, conseqüentemente estimula a parceria público-privado e torna a região atraente para novos empreendimentos particulares.

Para Harvey (2004), o elemento principal da parceria público-privado envolve ação combinada de fortes investimentos realizados com grande intensidade na cidade, o qual, ele denomina “novo empreendedorismo”, em que trata da especulação na execução do projeto e que está sujeito a todos os riscos desse desenvolvimento especulativo. Esse processo de produção e consumo das cidades ligadas por megaevento torna-se de grande interesse ao mercado imobiliário, através de uma força especulativa. Sánchez (2001) afirma que o processo definido por gestores e investidores imobiliários urbanos formam múltiplas identidades e diferentes formas de vida social que coexistem na cidade e são simplificadas a uma pretensão sintética.

A partir da aplicação teórica-metodológica, os resultados dessa pesquisa apontam que a consolidação de um megaevento em uma cidade estimula a chegada das intervenções urbanas com o discurso de melhoria das condições locais e para constituir um ambiente que comporte um megaevento. Todavia, a chegada dos investimentos públicos atrai o setor imobiliário, em detrimento da transformação do uso do solo em direção a um valor superior ao existente anteriormente. O lucro imobiliário evidencia-se, portanto, indissociável dos processos de valorização do solo urbano (Smith, 2007). O que vem acontecendo em Belém não é diferente e, sim, mais um modelo que comprova a reprodução do sistema da economia capitalista.

O contexto desse artigo revela contribuições para o conhecimento crítico a partir da discussão teórica das intervenções urbanas impulsionadas por megaeventos. Nesta pesquisa, compreende-se que o problema norteador foi o aproveitamento da COP-30 para implementar obras em dois canais de Belém - Canal da Doca (Bairro Umarizal) e Canal da Tamandaré (Bairro Cidade Velha) - e, desse modo, transformá-los em parques lineares. O canal da Doca está localizado em uma das áreas mais valorizadas pelo mercado imobiliário de Belém, ao passo que o Canal da Tamandaré constitui rota de acesso a dois futuros empreendimentos residenciais de alto padrão que estão em fase de comercialização de lotes. Belém conta com 14 bacias hidrográficas e 65 canais (PMB, 2012), sendo a maioria localizada em áreas periféricas, dessa forma, questiona-se: Quais são os parâmetros para a escolha desses dois canais para receber obras de intervenção urbana? Estão, de fato, os empreendimentos “Nova Doca” e “Nova Tamandaré” relacionados à preparação para a COP 30 e focados na promoção de desenvolvimento urbano em bases sustentáveis e democráticas?

A intervenção urbana anunciada no Canal da Doca é reflexo da consolidação imobiliária, visto que espelha o local mais cobiçado pelo setor econômico. Diferentemente, o Canal da



Megaeventos como Estratégia para o Desenvolvimento Urbano: Balanço crítico e expectativas da COP30 no Brasil

Belém, 06 a 08 de maio de 2024
Universidade da Amazônia - UNAMA

Tamandaré que se liga ao bairro da Cidade velha (Centro Histórico de Belém), atualmente, é uma área que foi impactada, anteriormente, por obras de intervenção urbanística, como o Projeto Orla do Portal da Amazônia, e está sendo uma das áreas mais visadas pelo setor imobiliário, já contando com anúncio de dois condomínios de luxo (*Bayside Residence* e Porto Ygará). As propostas anunciadas nestes canais apresentam fortes evidências de produção ou agravamento de desigualdade social, gentrificação e especulação imobiliária, pois são centralidades que estimulam o distanciamento social de áreas periféricas e atrai uma classe elitizada. Conquanto o Canal da Doca apresente características imobiliárias consolidadas, é potencializado pelo incremento da concentração de investimentos públicos em áreas consideradas nobres (mais-valia urbanística) e o Canal da Tamandaré apresenta uma ocupação no seu entorno com baixo índice populacional, se comparado com outros bairros populosos e com graves problemas socioambientais em seus canais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Os megaeventos surgem como indutores das intervenções urbanas no cenário atual, e consequentemente, da atração do setor imobiliário, visto que esse segmento é altamente segregador urbano no amplo processo de produção social do espaço. O trabalho evidencia que as obras anunciadas coincidem com particularidades no cenário do mercado imobiliário, trazendo à tona a comercialização dos espaços que serão impactados com essas infraestruturas. A reflexão crítica sobre essa realidade urbana relatada mostra a reprodução de desigualdade urbana e do processo de gentrificação elitista que foram desenvolvidos por mecanismo de efeitos políticos e empresariais.

PALAVRAS-CHAVE: Grandes Projetos Urbanos. Megaeventos. Especulação imobiliária. Amazônia.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Universidade da Amazônia (UNAMA) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) pelo apoio para esta pesquisa.

REFERÊNCIAS

- PMB, Prefeitura Municipal de Belém. **Anuário Estatístico do município de Belém**, v.16, 2011 – Belém: Secretaria municipal de Coordenação Geral do Planejamento e Gestão, 2012.
- CRUZ, Sandra Helena Ribeiro. **Grandes projetos urbanos, segregação social e condições da moradia em Belém e Manaus**. 2012. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido. Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.
- Harvey, David. (2004). **O "novo" imperialismo: sobre rearranjos espaciotemporais e acumulação mediante despossessão**. Revista Margem Esquerda, 5, p. 31-41.
- TRINDADE JR., Saint-clair. **Produção do espaço e uso do solo urbano em Belém**. Dissertação de mestrado, Ed. NAEA/UFPA, Belém, 1997.
- SOTTO, Débora. **Mais-valia urbanística e desenvolvimento urbano sustentável: uma análise jurídica**. Rio de Janeiro, Lumen Juris, 2016.
- SÁNCHEZ, F. **A reinvenção das cidades na virada do século: agentes, estratégias e escalas de ação política**. Revista Sociologia e Política, Curitiba, n. 16, p. 31-49, jun. 2001.
- SMITH, N. **Gentrificação, a fronteira e a reestruturação do espaço urbano**. GEOUSP – Espaço e Tempo, São Paulo, n. 21, p. 15-31, 2007.